

ANÁLISE DA EFETIVIDADE DO TURISMO DE PESCA-ESPORTIVA DE BASE COMUNITÁRIA, NAS COMUNIDADES INDÍGENAS SÃO FRANCISCO E ACARIQUARA, NA TI JURUBAXI-TÉA

Palavras-Chave: Turismo de Base Comunitária, Governança Local, Povos Indígenas, Desenvolvimento Sustentável, Preservação Ambiental.

Autores(as):

VANESSA DA SILVA LOPES, FCA – UNICAMP

Prof. Dr. EDUARDO JOSE MARANDOLA JUNIOR (orientador), FCA – UNICAMP

INTRODUÇÃO:

Este projeto teve como objetivo realizar uma pesquisa para analisar a efetividade do turismo de pesca-esportiva de base comunitária nas comunidades indígenas São Francisco e Acariquara, na TI Jurubaxi-Téa, em Barcelos e Santa Isabel do Rio Negro, no Amazonas. O turismo de pesca-esportiva é uma atividade crescente na região amazônica, devido à riqueza de seu ecossistema, porém, para que essa prática não cause danos ao meio ambiente e nem afete o modo de vida das comunidades indígenas, que vivem na região, é necessário que haja fiscalização e ordenamento adequados e os direitos previstos na Constituição Federal, aos povos indígenas sejam respeitados.

Partindo dessa premissa, foi implementado a partir de 2018, nas comunidades indígenas São Francisco e Acariquara, o modelo de turismo de pesca-esportiva de base comunitária, um trabalho em conjunto de vários atores, com protagonismo das organizações indígenas da região. Desse modo, atrelado ao conceito de Turismo de Base Comunitária e de Governança Local, O projeto pretendeu analisar a efetividade do turismo de pesca-esportiva de base comunitária nas comunidades indígenas São Francisco e Acariquara, na TI Jurubaxi-Téa, localizada nos municípios de Barcelos e Santa Isabel do Rio Negro, no Amazonas. Esse modelo de turismo busca garantir o protagonismo das comunidades locais, respeitando seus direitos e promovendo o desenvolvimento sustentável.

Assim, no período de setembro de 2024 a janeiro de 2025, as principais atividades realizadas incluíram um aprofundamento no tema, esmiuçando ainda mais as referências bibliográficas e partindo para contatos iniciais com os moradores das comunidades para uma possível entrevista online, sem que houvesse formalização desses

contatos. O foco seria apresentar a proposta primeiramente aos moradores e assim conhecer melhor sobre a dinâmica do turismo e aqueles que trabalham e dependem diretamente dele, assim, poderia seguir com o planejamento de um roteiro de perguntas e partir para as entrevistas semiestruturadas com os envolvidos, e, seguir com o desenvolvimento do projeto.

Portanto, durante este período, os principais objetivos foram estabelecer a comunicação inicial com as comunidades e, realmente, conversar com os moradores sobre a percepção dessa atividade, na prática, e tudo que ela envolve, assim como, aprimorar o referencial teórico e ajustar a metodologia de coleta de dados.

METODOLOGIA:

A metodologia utilizada baseou-se na pesquisa qualitativa, conduzida sob a forma de um estudo de caso. As atividades realizadas no período contemplaram:

- Aprofundamento nas leituras das referências bibliográficas sobre o Turismo de Base Comunitária, assim como, sobre o conceito de Governança Local.
- Identificação de atores-chave envolvidos na atividade turística (moradores das comunidades).
- Contatos iniciais com moradores dessas comunidades-alvo para levantamento preliminar do tema.

O estudo seguiu as diretrizes éticas para pesquisa com comunidades indígenas e pretendeu respeitar suas particularidades culturais e sociais. Visto que, a própria autora é estudante indígena e pertencente a uma dessas comunidades.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Dentro desse período, as atividades realizadas permitiram um melhor entendimento sobre a dinâmica do turismo de pesca-esportiva de base comunitária, identificando alguns desafios e oportunidades.

Entre os desafios, destaca-se a necessidade de garantir que a governança local seja efetiva e que as comunidades indígenas mantenham autonomia na gestão da atividade, além disso, a regulamentação e fiscalização da prática turística ainda apresentam lacunas que podem comprometer sua sustentabilidade a longo prazo, como, por exemplo, se as empresas que atuam nos rios da Terra Indígena, obedecem às regulamentações previstas. Já entre as oportunidades, observa-se o potencial de fortalecimento das tradições culturais e da economia local, bem como, a possibilidade de ampliar parcerias com instituições que promovam práticas turísticas responsáveis, permeando para além de outras práticas também, visto que nessa região os órgãos e associações indígenas possuem um protagonismo forte.

Ademais, o contato inicial com os moradores, com destaque para os guias que presenciam a realidade dessa atividade, ajudaria a mapear percepções preliminares sobre a prática turística, sob a visão dos mesmos, cuja opinião seria primordial para os apontamentos dessa atividade, na prática. Sendo assim, o Turismo de Pesca-Esportiva de Base Comunitária poderia consolidar-se como um modelo sustentável, garantindo benefícios para as comunidades envolvidas e contribuindo para a preservação ambiental.

CONCLUSÕES:

Os primeiros meses do projeto foram dedicados à imersão teórica e ao contato inicial com os atores locais. Observou-se que a governança local, aplicada à comunidade indígena, desempenha um papel central na gestão da atividade turística, permitindo maior autonomia para os moradores das comunidades. Segundo Lacerda e Silva (2019), a governança local envolve um jogo de relações entre partes interessadas, compatibilizando diferentes necessidades no contexto cultural e social de cada território. Dessa forma, a estruturação de um modelo de turismo sustentável depende da participação ativa das comunidades indígenas e do respeito à sua autonomia na tomada de decisões. Para mais, Coriolano e Sampaio (2012) destacam que o Turismo de Base Comunitária é uma alternativa ao modelo tradicional, pois prioriza o desenvolvimento local e a preservação do meio ambiente.

Assim, essa imersão teórica, seria a base para seguir com a formalização do contato com os envolvidos na dinâmica do turismo e com a construção do roteiro para as entrevistas, que seria o próximo passo essencial para ampliar a compreensão sobre o impacto do turismo na região, possibilitando uma análise mais detalhada da participação comunitária e dos desafios enfrentados para garantir um desenvolvimento sustentável da atividade.

Dessa maneira, a efetividade desse modelo de turismo requer não apenas um olhar atento para os desafios institucionais e ambientais, mas também um engajamento contínuo das comunidades e dos demais atores envolvidos. Ademais, uma governança local eficaz e a implementação de práticas sustentáveis podem transformar essa atividade em um exemplo de desenvolvimento sustentável que respeita a cultura local e fortalece a autonomia dos povos indígenas.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública. Gabinete do Ministro. **PORTARIA Nº 783, DE 6 DE SETEMBRO DE 2017**. Brasília, 2017. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-783-de-6-de-setembro-de-2017-19282575>>. Acesso em: 5 abr 2024

CÓDIGO DE ÉTICA MUNDIAL PARA O TURISMO. UNWTO. Fundação Universidade Empresa de Tecnologia e Ciência (Fundatec), Câmara de Turismo do Rio Grande do Sul, 2000, revisado pelo Ministério do Turismo em 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/tva/a/D9hKGLyvmGyR9WytXXmChkc/?format=pdf&lang=pt>
https://www.each.usp.br/turismo/livros/codigo_de_etica_mundial_para_o_turismo_UNWTO.pdf>. Acesso em: 25 abr 2024.

CORIOLOANO, LN., and SAMPAIO, CAC. **Discursos e concepções teóricas do desenvolvimento e perspectivas do turismo como indução**. Campina Grande: EDUEPB, 2012. pp. 49-73. ISBN 978-85-7879-194-0. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Carlos-Sampaio-7/publication/333742829_Discursos_e_concepcoes_teoricas_do_desenvolvimento_e_perspectivas_do_turismo_como_inducao/links/5f405b5392851cd30213eed2/Discursos-e-concepcoes-teoricas-do-desenvolvimento-e-perspectivas-do-turismo-como-inducao.pdf>. Acesso em: 26 abr 2024.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de Metodologia**. São Paulo: Atlas, 2006.

FEDERAÇÃO DAS COMUNIDADES INDÍGENAS DO RIO NEGRO. **Sistema Agrícola Tradicional do Rio Negro**. Foirn. Disponível em: <<https://foirn.blog/tag/sistema-agricola-tradicional-do-rio-negro-2/>>. Acesso em: 10 abr 2024.

FEDERAÇÃO DAS COMUNIDADES INDÍGENAS DO RIO NEGRO. **Termo de Referência para estabelecer parceria e contrato de turismo de pesca esportiva na Terra Indígena Jurubaxi-Téa, em Santa Isabel do Rio Negro, Amazonas**. Santa Isabel do Rio negro, 2018. Disponível em: <https://site-antigo.socioambiental.org/sites/blog.socioambiental.org/files/blog/pdfs/tr_jurubaxi-tea_pesca_esportiva.pdf>. Acesso em: 10 abr 2024.

FEDERAÇÃO DAS COMUNIDADES INDÍGENAS DO RIO NEGRO. **Terra Indígena Jurubaxi-Téa, no Amazonas, é declarada pelo Ministério da Justiça**. Foirn, 2017. Disponível em: <<https://foirn.blog/2017/09/12/terra-indigena-jurubaxi-tea-no-amazonas-e-declarada-pelo-ministerio-da-justica/>>. Acesso em: 10 abr 2024.

FEDERAÇÃO DAS COMUNIDADES INDÍGENAS DO RIO NEGRO. **TURISMO DE PESCA ESPORTIVA: Avaliação e Renovação de Contrato do Projeto de Base Comunitária do Rio Jurubaxi**. Foirn. Santa Isabel do Rio Negro, 2023. Disponível em: <<https://foirn.blog/2023/04/18/turismo-de-pesca-esportiva-avaliacao-e-renovacao-de-contrato-do-projeto-de-base-comunitaria-do-rio-jurubaxi/>>. Acesso em: 10 abr 2024.

GÓMEZ, Carla Regina Pasa et al. **Turismo de Base Comunitária como Inovação Social: congruência entre os constructos**. Revista de Turism2015. Disponível em: <https://www.pasosonline.org/Publicados/13515/PS515_15.pdf>. Acesso em 26 abr 2024.

GOVERNO FEDERAL. **Projeto Turismo em Terras Indígenas no Rio Negro/AM: Santa Isabel do Rio Negro e São Gabriel da Cachoeira**. Disponível em: <https://www.gov.br/sri/pt-br/backup-secretaria-de-governo/articulacao-social/seminario-povos-indigenas/seminario_regional_norte_i/painel-turismo/turismo/apresentacao-acimrn_sandra-gomes.pdf>. Acesso em: 10 abr 2024.

GUERRA, Elaine Linhares de Assis. **Manual de Pesquisa Qualitativa**. Editora: Grupo Anima Educação. 2014.

GRIMM, Isabel Jurema; SAMPAIO, Carlos Alberto Cioce; GARCIA, Manon. **Estratégias de desenvolvimento: a pesquisa científica no campo do turismo de base comunitária**. Gestión turística, n. 27, p. 44-64, 2017. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=223353239004>>. Acesso em: 26 abr 2024.

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL. **Terras Indígenas no Brasil: Terra Indígena Jurubaxi-Téa**. ISA. Disponível em: <<https://terrasindigenas.org.br/pt-br/terras-indigenas/4809>>. Acesso em: 9 abr 2024.

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL. **TIs Jurubaxi-Téa e Uneuixi transformam o turismo de pesca esportiva no Médio Rio Negro**. ISA, 2018. Disponível em: <<https://site-antigo.socioambiental.org/pt-br/print/6149>>. Acesso em: 05 abr 2024.

INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 3, DE 11 DE JUNHO DE 2015. Ministério da Justiça e Segurança Pública. Diário oficial da União, Brasília, 2015. Disponível em:

<https://dspace.mj.gov.br/bitstream/1/6891/2/IN_FUNAI_2015_3.html>. Acesso em: 05 abr 2024.

LACERDA, Laís Bezerra Nascimento; SILVA, Cleomacio Miguel da. **Participação popular no contexto da governança local**. Brazilian Journal of Development. Curitiba, v. 5, n. 9, p. 16284-16296 sep. 2019 ISSN 2525-8761. Disponível em: <<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/3404/3249>>. Acesso em: 27 abr 2024.

LACERDA, Laís Bezerra Nascimento; SILVA, Cleomacio Miguel da; CABRAL, Romilson Marques. **Governança Local: Aspectos Teóricos**. Brazilian Journal of Development. Curitiba, v. 6, n.7, p. 52236-52252 jul. 2020. ISSN 2525-8761. Disponível em: <<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/14030/11732>>. Acesso em: 27 abr de 2024.

LOBATO, A.S. **Turismo de base comunitária e desenvolvimento socioespacial: um diálogo possível**. Revista Brasileira de Ecoturismo, São Paulo, v.6, n.3, ago/out-2013, pp.648-661. Disponível em: <<https://periodicos.unifesp.br/index.php/ecoturismo/article/view/6083/3922>>. Acesso em: 26 de abr 2024.

NASCIMENTO, Felipe Gomes do; LIMA, Gustavo F. da Costa. **Turismo de Base Comunitária como alternativa para o desenvolvimento rural: a experiência da comunidade Chã de Jardim, Areia-PB**. João Pessoa: Editora do CCTA, 2020. Disponível em: <<https://www.ccta.ufpb.br/editoraccta/contents/titulos/hotelaria/turismo-de-base-comunitaria-como-alternativa-para-o-desenvolvimento-rural-a-experiencia-da-comunidade-de-cha-de-jardim-areia-pb/livro-turismo-comunitario.pdf>>. Acesso em: 24 abr 2024.

SABLAYROLLES, Philippe Jean Louis; PORRO, Noemi Sakiara Miyasaka; OLIVEIRA, Myriam Cyntia Cesar de. **Construindo a governança local para a gestão socioambiental na Amazônia**. Revista Retratos de Assentamentos. Vol. 22 N.2 de 2019 ISSN: 1516-8182. Disponível em: <<https://www.retratosdeassentamentos.com/index.php/retratos/article/view/374/303>>. Acesso em 27 abr 2024.

SAMPAIO, Carlos Alberto Cioce. **Pensando o conceito de turismo comunitário**. V Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo-ANPTUR. Anais, Belo Horizonte, 2008. Disponível em: <<https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/5/23.pdf>>. Acesso em 25 abr 2024.

SILVA, E.I.; LIMA, I.B. **O potencial econômico e turístico da pesca esportiva na Amazônia setentrional**. Revista Brasileira de Ecoturismo, São Paulo, v.7, n.4, nov2014-jan2015, pp.779-803. Disponível em: <<https://periodicos.unifesp.br/index.php/ecoturismo/article/view/6367/4062>>. Acesso em: 25 abr 2024.